



SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ABC

RUA JOÃO BASSO, 231 – CENTRO – SÃO BERNARDO DO CAMPO – SP – 09721-100

CAIXA POSTAL: 294 – PABX: 4128-4200 – FAX: 4127-3244

BASE TERRITORIAL: SÃO BERNARDO, DIADEMA, RIBEIRÃO PIRES E RIO GRANDE DA SERRA

São Bernardo do Campo, 03 de março de 2023.

À

Exma. Sra. Denise Motta Dau

Secretária Nacional de Enfrentamento à Violência contra a Mulher

Prezada Denise!

Com os cordiais cumprimentos pelo brilhante trabalho desenvolvido à frente da Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher, nos dirigimos à V. Exa. Os casos de violência contra a mulher e de feminicídios recentemente divulgados são uma amostra do que efetivamente acontece: mulheres são espancadas, assediadas e mortas diariamente em todos os lugares e classes sociais no Brasil. Só no ano de 2022, a cada um minuto 35 mulheres foram agredidas. Na base de representação do **Sindicato dos Metalúrgicos do ABC**, além da companheira Jeísa, que foi brutalmente assassinada pelo marido, outros casos também tiveram o mesmo desfecho.

O fato é que este movimento, muitas vezes silencioso, de subjugação feminina pela força, piorou em função das forças políticas que ocuparam o governo desde o golpe contra a presidenta **Dilma**, para as quais, políticas públicas e sociais voltadas às mulheres e populações vulneráveis são secundárias, quando não, inexistentes. Mais grave ainda no passado recente: um governo que, ao delegar a



SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ABC

RUA JOÃO BASSO, 231 – CENTRO – SÃO BERNARDO DO CAMPO – SP – 09721-100

CAIXA POSTAL: 294 – PABX: 4128-4200 – FAX: 4127-3244

BASE TERRITORIAL: SÃO BERNARDO, DIADEMA, RIBEIRÃO PIRES E RIO GRANDE DA SERRA

segurança à própria população com a facilitação do porte e uso de armas de fogo, acentuou o problema, negando uma cruel realidade: a casa não é lugar seguro para grande parte das mulheres.

Foram anos de luta e de mobilização social e política contra uma das mais degradantes formas de violência humana: o domínio ou aniquilação do outro pela força física e psíquica. Até a publicação da Lei Maria da Penha, **pelo presidente Lula**, as mulheres viviam verdadeiros e tortuosos calvários. Prestavam queixas na polícia, mas depois tinham de retornar aos seus lares e ao “convívio” com os agressores. Essa situação fazia com que estes passassem anos a fio impunes e tranquilos no “aconchego do lar”, já que predominava o medo da denúncia. Daí porque as estatísticas, ainda que densas, ainda não representavam o real quadro da violência doméstica e de homicídios contra mulheres no país.

Após a criação da lei que transformou em hediondo o crime de feminicídio, numa força que reuniu a atuação dos movimentos sociais e a sensibilização do **governo Dilma**, com destaque para a Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, os números saltaram expressivamente e passaram a espelhar melhor a realidade. O medo de mostrar a cara e ter de “enfrentar” sozinha o agressor diminuiu sensivelmente. Até aquele momento a violência doméstica e os homicídios praticados contra a mulher, no âmbito doméstico ou em espaços públicos, não havia recebido a devida importância por parte da sociedade, do legislador e de grande parte do Judiciário.

Depois de um período sombrio e com a retomada da Democracia no país, a eleição do presidente Lula foi decisiva às mulheres que, diariamente lutam contra esse enorme retrocesso. E o primeiro passo foi dado, com a recriação do Ministério das Mulheres e uma secretaria especializada no enfrentamento à violência contra estas. É absolutamente necessário que o estado avance nesta agenda e garanta



SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ABC

RUA JOÃO BASSO, 231 – CENTRO – SÃO BERNARDO DO CAMPO – SP – 09721-100

CAIXA POSTAL: 294 – PABX: 4128-4200 – FAX: 4127-3244

BASE TERRITORIAL: SÃO BERNARDO, DIADEMA, RIBEIRÃO PIRES E RIO GRANDE DA SERRA

às mulheres o direito de viver! A criação e efetivação de políticas públicas e específicas de segurança e de combate a todas as formas de violência contra a mulher é agenda prioritária.

Considerando o fato de que as Leis de proteção já aprovadas pelos governos Lula e Dilma são garantias relativamente novas, **há muito a se fazer**. Ainda que as notícias sobre o resultados destas conquistas sejam alentadoras do ponto de vista de visibilidade do problema, os números são estarrecedores. É concreto que as mulheres ainda sofrem muita violência, como expressam as estatísticas, e pelos mais diversos fatores. É preciso avançar! É imprescindível endossar e entoar o coro: **“Parem de matar as mulheres”**.

Para a **Comissão das Mulheres Metalúrgicas do ABC (formada pelas dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC) e para o movimento social de mulheres na região do grande ABC**, a efetivação de uma agenda política que priorize o combate à violência contra a mulher é de fundamental importância. É urgente a retomada e o fortalecimento de políticas públicas e de programas efetivados pelos governos Lula e Dilma em defesa da vida das mulheres e sua emancipação.

Finalmente, como contribuição ao debate, apresentam demandas prioritárias nesta região, com vistas à concretização do direito à vida e a saúde integral da mulher, para que sejam levadas às secretarias, Ministérios e governos, observadas as competências de cada um. São:

- 1.** Realização e/ou intensificação de ampla campanha nos meios de comunicação social (todos) com as seguintes premissas: violência contra mulher - prevenção e punição.



SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ABC

RUA JOÃO BASSO, 231 – CENTRO – SÃO BERNARDO DO CAMPO – SP – 09721-100

CAIXA POSTAL: 294 – PABX: 4128-4200 – FAX: 4127-3244

BASE TERRITORIAL: SÃO BERNARDO, DIADEMA, RIBEIRÃO PIRES E RIO GRANDE DA SERRA

2. Inserção do tema "**Direito à Vida**" na grade escolar desde o ensino fundamental até o superior.
3. Garantias à mulher trabalhadora vítima de violência, com medida protetiva, como a manutenção do emprego, além de outras.
4. Apoio na articulação junto ao governo do Estado para:
 - ✚ Garantir o funcionamento das Delegacias de Defesa das Mulheres junto à SSP/SP - Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo e/ou demais esferas do poder público por 24 horas;
 - ✚ Implantação da Delegacia de Defesa da Mulher em Ribeirão Pires, conforme lei já sancionada;
 - ✚ Criar o Juizado Especial de Violência Doméstica nos municípios de São Caetano, Diadema, Mauá, Rio Grande da Serra e Ribeirão Pires junto ao TJSP - Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo e/ou demais esferas do poder público, assim como já ocorre com êxito em São Bernardo do Campo e Santo André.
5. Apoio, diretrizes e orçamento para formação técnica de profissionais que atuam nos serviços de atendimento à violência.
6. Implantação de um Hospital Regional da Mulher, que realize os atendimentos relativos à violência sexual e agravos, com a garantia de realização de todos os procedimentos previstos na lei.
7. Construção e implantação de uma Casa da Mulher Brasileira Regional.



SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ABC

RUA JOÃO BASSO, 231 – CENTRO – SÃO BERNARDO DO CAMPO – SP – 09721-100

CAIXA POSTAL: 294 – PABX: 4128-4200 – FAX: 4127-3244

BASE TERRITORIAL: SÃO BERNARDO, DIADEMA, RIBEIRÃO PIRES E RIO GRANDE DA SERRA

8. Convênio entre governo federal com o Consórcio Intermunicipal do ABC para obtenção de recursos orçamentários que garantam: (i) atendimento, com qualidade, pelas Casas Abrigo Regionais, e (ii) implantação de casa de passagem regional com atendimento emergencial por 24 horas.
9. Apoio, diretrizes e orçamento para formação de ações educativas e preventivas assim como apoio material de impressão de cartilhas e folhetos de divulgação dos serviços já existentes.
10. Atendimento de exame de corpo de delito no IML nas respectivas cidades, com a instalação de postos de atendimento nos municípios ou garantia de transporte nos casos de violência contra a mulher.
11. Mecanismos que assegurem o atendimento prioritário às vítimas de crimes de violência doméstica e familiar contra mulher ou contra criança, adolescente, idoso ou pessoa com deficiência, nos termos da lei nº 13.721.

Os coletivos que subscrevem esta carta se colocam à inteira disposição para a realização de agendas com vistas ao estabelecimento de diálogo sobre as demandas pontuadas.

**COMISSÃO DAS MULHERES
METALÚRGICAS DO ABC**

**FRENTE REGIONAL DO ABC DE
ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA
CONTRA AS MULHERES**